

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Centro de Pesquisa Histórica  
II Seminário de História Quantitativa e Serial

**Vila Rica: Dados Urbanos através dos  
Assentos de Batismos de Escravos Adultos Séc. XVIII**

Patrícia Porto de Oliveira (\*)

“Vila Rica é um dos frutos, talvez o maior, da admirável expansão portuguesa no Novo Mundo.”<sup>1</sup> O papel desempenhado por Vila Rica na história do Brasil é inegável. Sabe-se da influência decisiva desta Vila, no século dezoito em setores diversos tais como: cultura, sociedade, economia e política. Do mesmo modo, a nossa informação sobre a vida cultural tem aumentado muito nos últimos anos portanto nossos estudos dão ênfase a cultura urbana e os modos de vida em Vila Rica através de Assentos de Batismos de Escravos Adultos 1712 – 1750 do acervo arquivístico da Paróquia do Pilar de Ouro Preto.

Percebe-se nos Assentos de Batismos os ritmos sociais e as temporalidades que perpassam o viver neste aglomerado urbano, mesmo que em ritmo lento. Trata-se de refletir através do documento a relação cultura urbana em Vila Rica e os modos de vida que possibilitam as apreensões/descrições através de cruzamentos culturais, trânsito urbano, deslocamentos, enfim, elementos cotidianos que corporam a figuração e o ideal da cultura. A ênfase está nos escravos adultos resgatados nos Livros de Assento de Batismo.

Neste período de 1712 a 1750 verifica-se o vertiginoso processo de urbanização e o trânsito migratório para emprego na mineração. No primeiro momento satisfazia-se as necessidades básicas de sobrevivência, alterando o modo de vida da sociedade. No segundo momento estes centros urbanos se ampliavam e se especializavam na matéria-prima existente na região. Em Vila Rica não podemos negar a expansão dos mercados de consumo e bens e serviços.

Na América Portuguesa, a religião Católica marcou presença na vivência cotidiana dos colonos e nas estratégias administrativas/culturais que foram colocadas em práticas pela Coroa. A metodologia empregada neste trabalho esta à luz da Legislação e da História Social além da série de cruzamentos e respostas que nos permitem o Banco de Dados.

---

<sup>1</sup> “VASCONCELLOS, Sylvio. *Vila Rica*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 13.

Do ponto de vista doutrinário o Batismo<sup>2</sup> é o primeiro e o mais indispensável para o Cristianismo de todos os sacramentos. Através deste rito de passagem o cristão passa a pertencer à Igreja Católica; os demais sacramentos ( Comunhão, Confirmação ou Crisma, Penitência, Matrimônio, Sacerdócio e Unção dos Enfermos) somente poderão ser ministrados mediante a pessoa ter sido anteriormente batizada.

O batismo é necessário para a salvação do homem, conforme o próprio Jesus Cristo afirmou no Novo Testamento : “*Quem não nascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino dos Céus*”. (Jo.3:5) .

As Constituições Primeiras regulamentam os assentos de batismo mas não tratam especificamente dos batismos de escravos adultos.

Conforme a doutrina o batismo é um sacramento exterior, que além de ser testemunho público de que o cristão professa a fé em Jesus, também demonstra a identificação com Cristo na sua morte expiatória na cruz do Monte Calvário . Ao morrer na cruz, o Senhor Jesus nos substituiu, sofrendo e morrendo por nós, a fim de que recebamos a salvação divina, a salvação de Deus.

Do ponto de vista do ritual percebe –se a identificação e apropriação como dois elementos representativos do batismo, quando a pessoa é batizada simbolicamente ela é sepultada em Jesus Cristo. Levando consigo seus pecados cometidos até aquele dia , ao ser levantado ou receber à água reconhece-se neste gesto que o batizando ressuscitou com Cristo para viver uma vida nova.

O sacramento do batismo é o portal que faz a ligação entre o batizando e os dois mundos: o terreno , entrada na igreja material ( Jerusalém terrestre) e o celeste (salvação eterna). Os primeiros cristão eram batizados por imersão na água das fontes, rios e do mar, a exemplo de João Batista no Rio Jordão infundindo no batizando ás graças santificante , virtudes e os dons do Espírito Santo.

No decorrer da análise dos Assentos de Batismos despertei –me para esse rito inaugural , o Batismo. Deparei- me com a possibilidade de estar explorando o tema com um rico material absolutamente inexplorado, isto é os dados existentes no Banco de Dados da Paróquia do Pilar abordando o Batismos de Escravos Adultos. Quanto a questão populacional sabe-se que a atividade mineral do setecentos em Vila Rica exigia grande número de escravos uma vez que nos solos de Vila Rica podíamos encontrar:

*“ouro, platina , prata, cobre, ferro, estanho, chumbo, mercúrio, antimônio, bismuto, amianto, talco, pedra calcária, granito de que se cortam portadas e mós, jaspe preto veiado de branco, pedras de amolar lousas com que cobrem as casas em parte em parte, carvão de pedra, salitre, argilas brancas, vermelhas mais ou menos coloridas, amarelas, roxas e negras que tingem de preto; diamantes, rubis, esmeraldas, crisólitas, topázios, safiras, águas – marinhas, ágatas, ametistas, pingos d’ água, cristais, pederneiras,”*<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Batismo: Do Gr. “Baptismos” – Imergir , mergulhar, colocar para dentro de.

<sup>3</sup> MATOS, Raimundo José da Cunha. *Corografia História da Província de Minas Gerais , 1837 . Vol. I,* Publicações do Arquivo Público Mineiro no. 03 p. 65-66.

Percebe-se dados nas planilhas da série Batismos que permitem verificar: modos de vida, a mobilidade física, cultural, social e política dos escravos que exerciam tais atividades. Não apenas o deslocamento físico-geográfico mas também os cruzamentos culturais que foram aproveitados por esta sábia população escrava que tem papel ativo na história da Vila.

Enfim, modifica-se o conceito de documento, problematizando o mesmo em seu potencial de estrutura informativa. Como afirma Foucault, o documento deixa de ser matéria inerte; “distingue o que é pertinente do que não é, delimita elementos, define unidades, descreve relações”.<sup>4</sup>

O recorte cronológico proposto aqui inicia-se em 1712, mas saliento que em 1711 Vila Rica é elevada a Vila, no segundo momento 1733 temos o Triunfo Eucarístico onde a Igreja do Pilar se torna centro da vida social e o terceiro recorte 1750 meados do XVIII, declínio da atividade mineradora. Portando três momentos diferenciados que através dos cruzamentos no Banco de Dados poderemos verificar os aspectos urbanos e modos de vida na Vila. A população de Vila Rica animados pelo desenvolvimento do lugar, solicitam aos vereadores ao rei, em 1714, que eleve a Vila à categoria de cidade, concedendo-lhes os “mesmos privilégios de que gozam os cidadãos de S. Paulo”<sup>5</sup>

Não se faz necessário insistir na importância de Vila Rica e do acervo arquivístico da paróquia do Pilar. Ela foi no XVIII a mais rica e populosa, congregando maior número de confrarias e capelas curadas. Em Vila Rica a Matriz do Pilar destacou-se como oficial, pois nela se faziam as comemorações alusivas ao Nascimento, Casamento e Exéquias de membros da família Real, bem como as posses de governadores da Capitania, festejos promovidos pelo Senado da Câmara.

Segundo Sylvio de Vasconcellos, a imigração intensa, composta evidentemente, em sua maioria, de aventureiros de ânimo forte e ambição maior, dificilmente seria controlável por normas de moral ou de direito, enquanto não se estabelecessem os fundamentos sociais e a boa ordem administrativa jurídica. “Convém salientar a forte tendência urbana dos povoadores das Minas, manifestada mesmo pelos que se entregavam a trabalhos rurais, a maioria não dispensando casas no arraial, ainda que para desfrutá-las apenas nos dias de folga”.<sup>6</sup>

Pelo Tombamento de 1734, por exemplo, consta que em Vila Rica, “entre o Passa-Dez e Padre Faria, 538 casa ou sejam 4.304 habitantes, á razão de oito por moradia”.<sup>7</sup> Esclareço que estes dados se referem á população livre, proprietária dos imóveis recenseados, se encontram excluídos os escravos.

A demonstração da riqueza de Vila Rica e dos Assentos de Batismos de Escravos Adultos constitui trabalho específico, manancial para o estudo de gama

---

<sup>4</sup> FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber*. Petropólis, Vozes, 1972. P.13.

<sup>5</sup> APM SG CMOP cód. 73, p.56.

<sup>6</sup> LATIE, Miran de Barros, *As Minas Gerais*, p.118.

<sup>7</sup> APM Livro do Tombon.38, CMOP,p.21 e ss.

imensa de aspectos históricos, demográficos, econômicos, sociais, artísticos culturais, tendo em vista a existência de série contínua, bastante expressiva; além de ser um tema que não foi estudado.

Com o crescimento dos povoados que se transformaram em Vila, a sociedade se estratifica e os grupos se irmanam em torno de um só templo, a Matriz. Para o cristão não existe um único lugar sagrado. A igreja não é somente a casa de Deus, mas também é o espaço que simboliza a casa da comunidade como lugar de reunião. Deus habita onde mora o homem.

Há de se lembrar também que nessa época o vigário colado, sacerdote fixo, era funcionário nomeado pelo Estado, exercendo numerosas funções que, somente no fim do século XIX, passaram a ser da alçada civil. Sendo o sacerdote o responsável pelo registro no assento de batismo sendo de vital importância as informações e os detalhes anotados pelo mesmo. Para ministrar os sacramentos aos fregueses (paroquianos) de uma vasta jurisdição, muitas vezes recorria ao auxílio de capelães coadjutores. Contudo, os livros de assentos eram da responsabilidade do reverendo vigário. Na época, o registro de nascimento era feito exclusivamente através da ata de batismo.

“É no momento de fazer o assento do batismo que se imprime nos escravos a marca de sua procedência. O batismo não apenas insere os gentios no mundo cristão mas também no mundo colonial. Assim é que os assentos paroquiais fornecem a chave para entender um dos caminhos adotados para inserir elementos dos diferentes gentios na sociedade colonial.”<sup>8</sup>

A nossa proposta, ao privilegiar o batismo de escravo adulto, “constitui uma tentativa de aproximação com a história da “arraia - miúda”.<sup>9</sup> Além disso, a própria escassez de estudos sobre o batismo de escravos adultos e a dificuldade em encontrar bibliografia referente ao assunto justifica este texto.

Segundo as Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia Livro 1º, Título XIV) dispõe o batismo de adultos procede da seguinte forma:

*“Para se batizar adultos que já tem uso da razão, estes devem estar com intenção de receber, estar instruído na fé e ter contrição, ou atrição dos pecados da vida passada. O Sacerdote só deve ministrar o batismo depois de examinar o animo dos candidatos ao batismo e os instruírem na Fé, ensinando também o Credo, o Padre nosso, a Ave Maria e os Mandamentos da Lei de Deus.”*

Depois de instruídos eles podem ser batizados por efusão, deitando-se água sobre a cabeça, o rosto e corpo e não sobre o vestido. Caso ocorra que antes de serem instruídos e catequizados tenham perigo de morte, poderão ser logo batizados, instruídos na Santíssima Trindade. Caso não haja tempo para esta instrução, logo se batizará qualquer um, e este batismo poderá ser realizado por qualquer pessoa, mulher ou até mesmo por pessoa não batizada, mas que se respeite a intenção da Igreja quando batizada e aplique a fórmula:

*“Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.*

---

<sup>8</sup> SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.p.96.

<sup>9</sup> COSTA, Iraci Del Nero da. *Arraiá Miúda*. São Paulo: MGSP. Editore,1992

Para a categoria adultos que não estiverem gozando de perfeito juízo ou “furiosos”, não podem ser batizados, portanto a participação do batizando “depende” do seu nível de compreensão da língua portuguesa.

Quanto ao batismo de escravos boçais ( língua desconhecida) através do Banco de Dados temos condições de listar a etnias dos mesmos .

Os escravos adultos têm direito a padrinho ou madrinhas ou ambos conforme o Direito Canônico. Sendo que de acordo com o Concílio Tridentino os padrinhos não poderão ser o pai ou a mãe do batizando, nem tampouco infiéis, heréticos ,excomungados, os surdos, os mudos, e os que ignoram os princípios da Santa Fé, nem frade, freira, Cônego regrante, ou outro qualquer religioso professo de religião aprovada ( exceto o das ordens militares) por si, e nem através de procurador. Os padrinhos e madrinhas são pessoas que no batismo assistem os batizados estabelecendo um parentesco espiritual. *O Código de Direito Canônico* diz que “ ao batizado, enquanto possível, seja dado um padrinho, a quem cabe acompanhar o batizando adulto na iniciação cristã . Cabe também a ele ajudar que o batizado leve uma vida de acordo com o batismo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes” (cân. 872).

O sacramento do Batismo é fundamental , iniciatório e propiciatório confere o caráter batismal confere ao batizando a autorização para estar recebendo outros sacramentos, a graça de viver cristãmente e sobretudo crer no Mistério da Santíssima Trindade a remissão de todos os pecados, assim como o original <sup>10</sup>. O batizando passa a pertencer a família de Deus, tornando-se filho e herdeiro da Glória e do Reino do Céu.

O batizando também recebe a Salvação eterna desde que não tenha cometido nenhum dos pecados mortais antes de morrer . Ou seja o escravo adulto, passa a existir documentalmente e socialmente.

O batismo consiste em um rito de purificação e de promessa de fidelidade às crenças católicas. Os escravos adultos eram obrigados a ser batizados para serem sepultados em espaço sagrado. Convertendo-se ao catolicismo e inaugurando nova fase social em suas vidas percebe-se que nas Atas de batismo consta a data do dia do batismo e raramente o dia do nascimento do batizando.

O Batismo de escravo adulto “configurava um sinal característico de escravidão pois a condição jurídica era vinculada ao ingresso na religião cristã, a mesma porta que conduzia a salvação eterna abria o caminho para a submissão”.<sup>11</sup>

A partir da análise da série documental dos Assentos de Batismos e o centro urbano de Vila Rica verificaremos se o batismo de escravos adultos foi um forma “documental” dos senhores confirmarem a propriedade de seus escravos em face ao Reino e também empregá-los na prestação de serviços à Coroa Portuguesa. A outra possibilidade são os “acordos” que estes escravos adultos estão fazendo para

---

<sup>10</sup> Pecado original : desobediência, cometido por Adão e Eva e que segundo a Igreja todos já nascem com o mesmo, só podendo ser lavado pelo batismo.

<sup>11</sup> **GOLDSCHMID** ,Eliana Maria R. *Convivendo com o Pecado na Sociedade Colonial Paulista (1719-1822)*,. Annablume, FAPESP, p.29

melhorias de sua vida social no período citado. Para elucidar podemos citar os processos de coarções e o apadrinhamento.

Sendo que nos estudos sobre escravos adultos, pode-se avaliar a procedência “das variações no fluxo de escravos africanos introduzidos na área de apreço”.<sup>12</sup> Ou seja, “nunca puderam ser brasileiros sem ser católicos”.<sup>13</sup> Mesmo após o ritual os escravos adultos batizados continuaram sendo africanos, o brasileiro é o crioulo, nascido na terra.

Ressalto também os registros de óbitos e casamentos na paróquia respectiva cuja importância registra o atendimento religioso prestado ao escravo, mostrando que a Igreja Matriz acompanha e participa da vida do cativo. “O catolicismo brasileiro organizou-se segundo as regras do Padroado. A expansão do cristianismo português, integrou os mecanismos de colonização, transformando a evangelização num assunto de estado, isto é, “a utilização da Igreja como um instrumento da conquista”.<sup>14</sup> Assim a Coroa Portuguesa foi a responsável pelas missões católicas e instituições de seus espaços coloniais. Na América Portuguesa a religião Católica marcou presença na vivência dos colonos e nas estratégias administrativas e culturais interferindo no modos de vida da sociedade.

Enfim para melhor elucidar as possibilidades que este tema extremamente novo pode trazer de contribuição para a historiografia cito o Cônego Raimundo Trindade:

*“A Igreja, pioneira da civilização, desbarbarizadora das nações, que tem essa brilhante história que é a história mesma da civilização porque é das mais Nobre conquistas da espécie humana, não podia quedar-se indiferente ante o surto admirável do progresso que levanta nesta parte do mundo acrescida á Cristandade. Sobre tudo não , podia deixar de preocupar-se com a assistência religiosa das nascentes povoações, que salpitavam de lares e altares o solo mineiro.”*

**Cônego Raimundo Trindade –1953**

O objetivo principal deste texto é analisar às relações e as possibilidades que a cultura urbana e os modos de vida em Vila Rica 1712-1750 oferecem nas séries dos assentos de batismos. Além do paradigma ritualístico no ato de recebimento do sacramento do batismo em escravos adultos o assento de batismo é o único documento que oferecia e registrava possibilidades sócio – culturais tanto aos senhores quanto aos escravos. Esta análise será feita a partir do banco de Dados e dos conteúdos presentes nas planilhas feitas a partir dos documentos denominados atas de batismo. Estas eram feitas pelo vigário da Matriz e seus coadjutores para mapear e controlar a população da freguesia respectiva.

Pretende-se ainda, examinar mais atentamente a participação do batismo como rito de purificação e de fidelidade às crenças católicas, transpondo o espaço espiritual visto que através do documento assento de batismo legitima-se a

---

<sup>12</sup> COSTA, Iraci Nero da. Populações (1719-1820), IPG – Ensaios Econômicos. USP.

<sup>13</sup> PRANDI, Reginaldo. Raça e religião. In: Revista Novos Estudos Cebrap. São Paulo: Edusp, no. 42 1995 p.116

<sup>14</sup> BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática: 18-986, p.61

propriedade do escravo e o deslocamento populacional. O exame dos documentos sugere um acordo tácito ou expresso entre proprietários, padrinhos, escravos e outras “instâncias do poder” envolvidas que permitiam a inserção daqueles já envolvidos na exploração regular do garimpo. Para remontar aos acordos e às formas de sobrevivência cito: Mariza de Carvalho Soares “ a religião dos africanos e afro-descendentes no Brasil não pode ser a mesma da África. Elas podem se assemelhar , mas o grupo reorganizado, em novas condições , pode optar ou não pela reconstrução de suas antigas formas de organização, seja no nível da cultura, da política ou no social. E mesmo quando opta por ela, nunca reproduz a situação anterior ”.<sup>15</sup>

Uma vez constatadas essas especificidades relação senhor/escravo adulto em Vila Rica e analisando os Assentos de Batismos e óbito porque muitas das vezes recorremos ao batismo em ex-extremis surge as seguintes questões:

Qual o período que houve maior reincidência de batismo de escravo adultos?

Em que local os Batismos de escravos adultos foram maior na Matriz ou na capelas?

Este número reflete ligação com a atividade mineradora?

Quem são os principais donos dos escravos adultos?

E a área de atuação e instância de poder desses senhores?

No sistema de compadrio deste período, quais são os critérios utilizados para a escolha dos padrinhos e madrinhas destes escravos adultos?

Como os clérigos proprietários de escravos adultos participam deste rito?

Quais as etnias dominantes na população escrava das Minas Gerais?

Qual a porcentagem numérica do balanço sexual e sua relevância no aspecto social?

No trabalho das Ciências Sociais e sua abrangência para o tema proposto para a pesquisa o nosso objeto de estudo não é um fragmento do real mas sim um dos aspectos isolados da atividade humana, mas o próprio homem, considerado no seio dos grupos do qual pertence.

A História cultural possibilita o estudo das relações materiais, sociais, culturais das mentalidades, crenças e ritos. Além da perspectiva interdisciplinar, religiosa e antropológica que este projeto oferece.

*“A religião, como se sabe, pode assumir as mais variadas funções. Politicamente as igrejas atribuem um conteúdo preciso tanto à consolidação da ordem estabelecida quanto à sua subversão. Nos textos sagrados e nos rituais sempre se encontram matéria para justificar qualquer tomada de posição, tudo dependendo das circunstâncias sócio-históricas”*<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Cf. SOARES, M.C, *Devotos da Cor*; op.cit (p.115). Grifo meu.

<sup>16</sup> SILVEIRA, Renato da. Pragmatismo e milagres da fé no Extremo Ocidente In: REIS, João José (Org). *Escravidão e invenção da liberdade estudos sobre o negro no Brasil*, SP: Brasiliense, 1988 p.177.

<sup>17</sup> PAIVA, Eduardo França , *Escravos e Libertos nas Minas Gerais no século XVIII: estratégias de*

Segundo Eduardo França “uma intrincada rede de relações sociais parece ter sido construída no decorrer do processo histórico enfocado, gerando formas de convivências e conformando um imaginário coletivo. Vinculadas a este último, encontra-se várias das estratégias empregadas pela população negra mineira, no curso das mútuas adaptações engendradas entre esta e o sistema escravista colonial, constituindo por atitudes e representações modelares e incorporado por uma determinada comunidade”.<sup>17</sup>

Os assentos de Batismo do período já foram totalmente contempladas nas planilhas . Sendo originários de 13 volumes de Batismo e 14 volumes de óbitos sendo que o Banco de Dados trabalha com o período de 1700 a 1899 e esta pesquisa selecionou o período de 1712– 1750 a categoria Batismos de Escravos Adultos.

Para melhor elucidar este projeto em anexo se encontram duas planilhas com cruzamentos feitos no período de 1712-1750 mostrando que em um total de 2500 Assentos de Batismo sendo que 1.101 são de Batismos de Escravos Adultos feitos neste corte temporal temos os seguintes dados:

**Batismo de Escravo Adulto de 1712 a 1750, Por Sexo:**

<i>Sexo:</i>	<i>Total</i>
Masculino	809
Feminino	282
N/C	*

**Batismo de Escravo Adulto de 1712 a 1750 : Etnias**

Etnias:	Total:
Nação africana não identificada	610
Mina	344
Cabo Verde	32
Sabaru	32
Fuam	23

---

*resistências através dos testamentos.* São Paulo: Annablume , 1995., p 25.

Courana	20
Cobu	11
Landana	11
Nagô	10
Fom	03
Chamdá	01
Xambã	01
Crabarê	01
Jaquem	01
Angola	01

**Assentos de Batismo de de Escravo Adulto 1712-1750: Freguesias**

Freguesia: Matriz/ Capelas	Dados numéricos
Igreja Matriz Pilar	1.044
Capelas, Igrejas, Oratórios	57

**Conteúdo das Planilhas, conforme o perfil dos documentos:**

**4.1.1 Batismo**

*Nome do Batizando*

*Condição de legitimidade: ( Legítimo, natural, exposto, não se aplica, não consta)*

*Nação de origem :*

*Batizado in extremis:*

*Cor: (branca, parda, preta, não consta)*

*Sexo: ( feminino, masculino, não consta)*

*Idade: ( Inocente, Adulto, não consta)*

*Data de Nascimento:*

*Data do Batismo:*

*Templo ( Matriz de Nossa Senhora do Pilar, capelas filiais, casa , não consta)*

*Celebrante:*

*Nome da mãe:*

*Condição social da mãe: (Livre, forra. Escrava, não consta)*

*Alforriado em pia batismal: sim ,não*

*Nome do pai:*

*Condição social do pai: (Livre, forro, Escravo, não consta)*

*Alforriada em pia batismal: sim ,não*

*Padrinho:*

*Condição social do padrinho: ( Livre, Forro, Escravo, não consta)*

*Madrinha:*

*Condição social da madrinha: ( Livre, Forra, Escrava , não consta)*

*Nome do dono ( Batizando, pai do batizando, padrinho, madrinha)*

*Observações:*

*No. do volume*

*No. do Rolo*

## APÊNDICE ESTATÍSTICO

**TABELA 1**  
**Batismos no período de 1712 a 1750**

<b>Idade/Condição</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Escravos adultos	1101	44%
Demais batizados	1399	56%
<b>Total</b>	<b>2500</b>	<b>100%</b>

**TABELA 2**  
**Escravos Adultos Batizados entre 1712 e 1750 - Por etnias**

<b>Freguesia - etnias de origem</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Nação Africana não identificada	610	55,40%
Mina	344	31,24%
Cabo Verde	32	2,91%
Sabarû	32	2,91%
Fuam	23	2,09%
Courano	20	1,82%
Cobú	11	1,00%
Ladano	11	1,00%
Nagô	10	0,91%
Fom	3	0,27%
Angola	1	0,09%
Chamdá	1	0,09%
Xambâ	1	0,09%
Crabarê	1	0,09%
Jaquem	1	0,09%
<b>Total</b>	<b>1101</b>	<b>100,00%</b>

## Bibliografia

### Obras de Referência

- ALMEIDA**, Cândido M. (Org.). *Código Filipino ou Ordenações e Leis do Reino de Portugal. Recompilada por mandado del Rei D. Felipe I (1603)*. Tipografia do Instituto Filomântico, 1870, 3 volumes.
- Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. Feitas e Ordenadas pelo Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide em 12. De Junho de 1707. São Paulo, 1853.
- ROCHA**, José Joaquim da. Descrição Geográfica, topográfica, histórica e política da capitania de Minas Gerais: seu descobrimento, estado civil, e político e das rendas reais: ano 1781. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: IHGB, tomo 71, ano 1098.

### Bibliografia Geral

- AGUIAR**, Marcos Magalhães de. *Vila Rica dos confrades: a sociabilidade entre negros e mulatos no século XVIII*. São Paulo: USP, 1993.
- ARIÉS**, Philipe. *O homem diante da morte*. Trad. Luiza Ribeiro, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- BASTIDE**, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das Interpretações de civilizações*. Trad. Maria Eloisa Capelato. São Paulo: editora da universidade de São Paulo, 1971.
- BOSI**, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOSCHI**, Caio César. *Os Leigos e o Poder: Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*, São Paulo, Ática, 1986.
- BOXER**, Charles. *A Idade de ouro no Brasil*. Cia. Editora Nacional.
- \_\_\_\_\_. *A mulher na expansão ultramarina ibérica (1415 –1825)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- \_\_\_\_\_. *Relações raciais no império colonial português(1415-1825)* Rio de Janeiro : Topbooks, 1995.252.p.
- \_\_\_\_\_. & **PEREZ**, Hector. *Os Métodos da história*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- CARDOSO**, Ciro Flamarion, **VAINFAS**, Ronaldo. (Org.) *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CAMPOS**, Adalgisa Arantes. Notas sobre os rituais da morte da sociedade escravista. *Revista do Departamento de História da UFMG*. 1988, pp. 109-122
- \_\_\_\_\_. “ A pompa fúnebre na Capitania das Minas” *Revista do Depto. De História da FAFICH/UFMG*. Belo Horizonte. IV (1987)1-24.
- CHARTIER**, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Glahardo. Lisboa: DIFEL, 1990.
- COSTA**, Iraci Del Nero da. *Arraia Miúda*. São Paulo: MGSP Editores, 1992.
- FADEL**, Bárbara. *Clero e sociedade: Minas Gerais, 1745 –1817*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1944 (mimeo).
- FREYRE**, Gilberto . *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. 10ª ed. Rio de Janeiro; José Olímpio, 1961.
- FIGUEIREDO**, Luciano R. Q. *Barrocas Famílias*: São Paulo: Hucitec, 1997.

- FOUCAULT, Michel.** A arqueologia do saber. Petrópolis, Vozes, 1972.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de.** *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1955.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja no Brasil colonial*. In: História geral da civilização brasileira. 2ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.
- HOONAERT, Eduardo et al.** *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Petrópolis: Vozes, 1992. Tomo II/1.
- LE GOFF, Jacques.** *A doença têm história*: Lisboa: Terramar, 1985.
- \_\_\_\_\_. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- \_\_\_\_\_. *O Nascimento do Purgatório*. 2 ed. Lisboa: Estampa, 1995.
- LUNA, Francisco Vidigal e Iraci Del Nero da COSTA.** *Minas Colonial: economia e Sociedade*. São Paulo: Pioneira, 1982.
- MACHADO, Alcântara .** *Vida e Morte de um bandeirante*. São Paulo : Perspectiva, 1991.
- MOTT, Luiz.** “*Cotidiano e vivência religiosa : entre a capela e o calundu*” in: **SOUZA, Laura e Mello e. (org )** *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PAIVA, Eduardo França.** *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistências através dos testamentos*: São Paulo: ANNABLUME, 1995.
- PRANDI, Reginaldo .** Raça e Religião. In: *Revista Novos estudos Cebrap*. São Paulo: Edusp, no. 42, 1995, 9.116.
- RUDÉ, George.** *A Multidão na História: estudos dos movimentos populares na França e Inglaterra, 1730-1748*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da.** *Cultura no Brasil Colônia*. Petrópolis : Vozes, 1981
- SOARES, Mariza de Carvalho Soares.** *Devotos da cor: Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.
- SOUZA, Laura de M.** *Desclassificados do ouro - a pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. SBTIL, José Louzada Lopes. *O Desemprego do Paço (1750-1833)*. Lisboa: Universidade Autónoma, 1996.
- \_\_\_\_\_. *História da vida privada no Brasil : cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.v.1
- TRINDADE, Raimundo.** *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua história*. Belo Horizonte : Imprensa Oficial, 1953.
- VAINFAS, Ronaldo.** *História e sexualidade no Brasil*. Rio de janeiro: edições Graal , 1986.
- VASCONCELLOS, Sylvio.** *Vila Rica*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- VOVELLE, Michel.** *Ideologias e mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

### **ARTIGOS EM PERIÓDICOS:**

- BACELLAR, Carlos de Almeida P.** “Família, Herança e poder em São Paulo: 1765 – 1855” In: *Estudos CEDHAL*. 7 (1991) : 99 p.
- BOSCHI, Caio C.** “O assistencialismo na Capitania do Ouro “ in: *Revista de História*, São Paulo 116 (1984): 21-41.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes.** “ A pompa fúnebre na Capitania das Minas” In : *Revista do Depto. De História da FAFICH/UFMG*. Belo Horizonte 18 (1997): 11-28.
- COSTA, Iracy Del Nero da.** “Registros paroquiais: notas sobre os assentos de batismo, “ casamentos e óbitos” In: *LPH – revista de História*. Marrana, 1 (1990) : 46-54.

- D'ARAÚJO**, Ana C.B. “Morte, Memória e Piedade Barroca” in: *Revista de história das Idéias*. Coimbra, 11 (1989): 129-74.
- KJERFVE**, Tânia Maria Gomes e **BRUGGER**, Silva Maria Jardim ( 1991) . “Compadrio: relação social e libertação espiritual em sociedades escravistas ( Campos, 1754 – 1760). *Estudos Afro- Asiáticos*. No. 20, pp.23-238.
- LANGE**, Francisco Curt. A musica na Irmandade de São José dos Homens Pardos ou bem casados - volume II da História da Música na Capitania das Minas Gerais in : *Anuário do Museu da Inconfidência* , Ouro Preto. VI ( 1979) : 8-31.
- LUNA**, Francisco V. Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1718) in: Antônio Emílio M. Barreto et al. *História Econômica : ensaios*. São Paulo: IPE, 1983, pp.25-41.
- MARCILIO**, Maria Luíza. Migrações no Brasil Colonial: uma proposta de classificação. LPH- revista de História 1, 1990, p.36-45.

---

(\*) Professora da FAFIDIA/UEMG e Bolsista no Projeto do Banco de Dados da Paróquia do Pilar FAPEMIG/UFMG. Endereço: Rua Entre Rios no. 132 Apto. 212 B – Carlos Prates – B.Hte – MG CEP: 30710080. E-mail: [admacpatricia@terra.com.br](mailto:admacpatricia@terra.com.br)